



O documento a seguir foi juntado aos autos do processo de número 0600136-87.2020.6.26.0074 em 02/10/2020 17:21:05 por MARCO ANTONIO CARLOS
Documento assinado por:

- MARCO ANTONIO CARLOS

Consulte este documento em:
<https://pje1g.tse.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam>
usando o código: **20100217210314700000011114559**
ID do documento: **11636262**



PLANO DE GOVERNO

VALVERDE PREFEITO 2020

COLIGAÇÃO MOGI DE TODA SUA GENTE
PT - PSOL - UP

VICE: POLICIAL
WALDIR FERNANDES



MOGI DE TODA SUA GENTE

Partidos da Coligação:

PT - Partido dos Trabalhadores

PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

UP - Unidade Popular pelo Socialismo

Plano de Governo
Valverde Prefeito 2020



INTRODUÇÃO

Todos os indicadores levantados nacional ou internacionalmente revelam que, mediante a pandemia do novo coronavírus, ao qual estamos submetidos, grandes impactos diretos e indiretos, em praticamente todas as áreas, deverão ser enfrentados pela humanidade, principalmente do ponto de vista econômico e financeiro.

Segundo o FMI, a pandemia pode levar a economia mundial para o pior desempenho desde a grande depressão de 1929, prevendo que ainda em 2020, o PIB global tenha uma queda de mais de 3%.

Sendo assim, mais de 80% dos países com recuo de atividade econômica, o Brasil não foge à regra, ainda mais mediante a omissa política federal adotada no enfrentamento da expansão da doença, que vem contribuindo para a demora da retomada à normalidade da agenda de desenvolvimento.

Tendo em suma tal cenário, vivenciaremos possivelmente uma das mais complexas eleições municipais de toda a história, pois nenhuma cidade, por menor que seja, está isenta de algum desafio a ser superado.

Mogi das Cruzes, a cidade com o maior PIB do Alto Tietê e uma população de mais de 440 mil habitantes, bate recordes de casos confirmados do novo vírus e um número também recordista de óbitos.

A crise da pandemia do novo coronavírus jogou, da pior forma possível, uma maximização dos nossos problemas, alterando completamente o que até aqui acreditávamos ser desafio para melhorar a vida do povo mogiano.

Índices de saúde, emprego, geração de renda, proteção social e segurança, precisam nortear a mudança de rumos e nos fazer buscar as soluções para retirar a cidade da inércia da burocracia, que gera a grande desigualdade de tratamento entre as regiões mogianas.

O rompimento da diferença entre o centro e a periferia é o combustível para as mudanças que, com toda convicção, nos tornarão referência em vários âmbitos.



Esta é uma proposta não fácil de ser concretizada, mas que a candidatura de Rodrigo Valverde se coloca como a alternativa viável para a Prefeitura de Mogi das Cruzes.

A saúde, embora sempre tenha sido destaque nos rankings de reclamações dos cidadãos brasileiros, hoje, mais do que nunca, precisa ser o “carro chefe” da nossa retomada para o desenvolvimento. A preocupação com a universalização do acesso à saúde, o fortalecimento do SUS (Sistema Único de Saúde) e ações para o aumento da qualidade de vida contribuem claramente para melhores índices no geral.

Portanto, não se trata de uma área isolada, precisamos integrá-la a uma política responsável de inclusão, educação, lazer, saneamento, meio ambiente, mobilidade, segurança e vários outros pontos que são capazes de trazer para a realidade a construção de uma cidade mais humana e inclusiva.

A geração de emprego e renda, precisa ser uma clara e objetiva tarefa para a garantia do bem-estar da população mogiana que, em números de demissões mediante a crise da pandemia, superou em grande parte as médias anuais desde os levantamentos registrados nos últimos anos. De janeiro a junho deste ano, quase 4500 pessoas perderam seu emprego. Um triste cenário, uma vez que durante o mesmo período, milionários país afora viram sua fortuna crescer. Mogi das Cruzes como uma das cidades com concentração de riquezas, precisa da sensibilidade do desenvolvimento de políticas consistentes no combate ao desemprego e a desigualdade.

O incentivo à micro e pequena empresa, com a obtenção, inclusive de mecanismos financeiros próprios do município, aliado à isenções pontuais, se apresentam como alternativas para o fortalecimento destas que são as responsáveis por parcelas significativas dos empregos como um todo.

Precisamos ainda, aliar o turismo, inclusive ecológico, já que somos detentores de grandes riquezas naturais, ao engajamento de políticas de geração de emprego e renda, pois temos total capacidade de compor entre as grandes cidades turísticas. O poder público municipal, precisa interagir em todos os âmbitos e esferas econômicas, proporcionando um respiro para todas as atividades, sem acepção ou interesses escusos, buscando uma relação saudável com todos os que constroem, dia após dia, a cidade de Mogi das Cruzes.



Tal visão também corrobora para a saúde financeira do município, que não diferente de tudo, terá baixa arrecadação e também dificuldades orçamentárias do próximo ano. A inclusão é a saída. O trato do recurso público, precisa ser revisto e garantido com responsabilidade e transparência, com a garantia da participação da população nas discussões dos recursos provenientes aos cofres públicos.

O esforço pela normalização da arrecadação não pode ser desproporcionalmente atribuído integralmente ao bolso do cidadão contribuinte. A renegociação de isenções fiscais milionárias devem, por força da necessidade, entrar em uma discussão saudável, visando que medidas drásticas como o abusivo reajuste do IPTU, não voltem a atormentar o sono dos mogianos.

Enfim, com a contribuição de técnicos de diversas áreas, bagagem e participação de todos os bairros da cidade e suas necessidades é que esse plano de governo nasceu e orienta sua perspectiva em todos os temas.

Para que Mogi das Cruzes se recupere não só da crise do novo coronavírus e seus efeitos danosos para toda e qualquer área, mas também para alcançar índices ainda melhores em nossa qualidade de vida, é necessário a coragem para confrontar, inclusive, nossos mais cômodos costumes. E evidente que com o andar de todo o poderio que rege a cidade há anos, estaremos fadados à mesmice que nos impede de avançar.

O momento exige de todos nós o sentimento de mudança. Exige e nos concede a oportunidade da mudança que garanta a voz de todos nas decisões que são para todos. Mudança que quebre a tradição da ineficiência, pois nossa Mogi merece mais do que já alcançamos até aqui. Nossa cidade merece democracia e respeito. Merece ousadia para transformar. Merece o que somente quem tem coragem de mudar, pode fazer.

Nós merecemos na prefeitura o mesmo sonho que encontramos nas ruas da cidade: a esperança de dias melhores e mais justos!



MOGI DE TODA SUA GENTE: ESPERANÇA E ALEGRIA NO PÓS PANDEMIA

NOSSAS 13 PRINCIPAIS PROPOSTAS:

1 - SAÚDE RÁPIDA E PARA TODOS

A pandemia jogou luz nos problemas do sistema público de saúde e grande parte da população conta com serviços sem qualidade e com um tempo de espera muito grande. A gestão Rodrigo Valverde irá garantir prazos máximos nos serviços prestados, através da contratação de novos profissionais e atendimentos 24 horas em todas as regiões.

2 - EMPREGA MOGI, EMPREGA DE VERDADE!

A prefeitura precisa ter uma atuação direta no combate ao desemprego. Vamos criar parcerias e frentes de trabalho que garantam oportunidade para todos, com contratação de produtos e serviços locais. O apoio a formação de cooperativas também será grande parte da nossa política de fomento a criação de novas vagas.

3- PRESERVAR E CUIDAR DA NATUREZA

Vamos preservar a nossa riqueza natural, garantindo que os padrões sustentáveis sejam efetivamente praticados. Através da realização de uma política de turismo ecológico, vamos garantir o meio ambiente e gerar emprego e renda.

4- ÔNIBUS GRATUITO e AUMENTO DA FROTA

O transporte público precisa ser de qualidade e a preço acessível, beneficiando a quem mais precisa. Vamos garantir gratuidade aos idosos a partir dos 60 anos, pessoas com deficiência, estudantes e desempregados recebendo o seguro desemprego. E mais: com Rodrigo Valverde, aos domingos, andar de ônibus vai ser de graça para todos.

5- CASA MOGIANA

Não tem como uma cidade ser feliz, com seus cidadãos sem um teto para morar. Vamos criar uma Secretaria Municipal de Habitação e concentrar esforços em dar suporte para a formação de cooperativas de construção de casas para famílias de baixa renda.

6- VOUCHER MOGIANO

Mogi das Cruzes terá sua moeda própria! Será um cartão contendo o equivalente a R\$ 100 mensais para cada família cadastrada no Bolsa Família ou para jovens de 14 à 16 anos que estiverem inscritos no programa municipal de oportunidades de emprego, o Pro-Jovem.



7 - 4 CEU'S E FIM DA FILA DE ESPERA DAS CRECHES

Mogi das Cruzes vai trazer o CEU (Centro Educacional Unificado) para sua rede de ensino. São escolas amplas e de grande estrutura, que concentram além dos espaços para o aprendizado de sala de aula, atividades esportivas, recreativas e culturais cotidianas. Vamos também, através da contratação de novos profissionais e fortalecimento de convênios, garantir vaga em creches para todas as crianças que estão na fila.

8 - CULTURA E ESPORTE EM TODOS OS LUGARES

Vamos ampliar o acesso a cultura através da criação da Virada Cultural Mogiana, bem como a valorização dos artistas locais. Vamos garantir uma política de incentivo para a prática esportiva em diversas modalidades, como forma de inclusão e melhor saúde.

9 -UPA VETERINÁRIA

Vamos criar em Mogi das Cruzes, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) para os pet's da nossa cidade. Garantir o acesso à saúde dos nossos animais de estimação também deve estar no centro de nossa política de qualidade de vida para a construção de uma Mogi feliz.

10- MOGI COM ACESSIBILIDADE

Para uma Mogi de toda sua gente, é necessário pensar em todas as pessoas, inclusive as com alguma deficiência, garantindo a elas um irrestrito acesso a todos os bens e serviços da nossa cidade. Vamos intensificar ações de adaptação como acessibilidade das calçadas e intensificação de ações em todas as áreas para garantir a participação de todos.

11 - MOGI SEM VIOLÊNCIA

Juntamente com nosso vice, o policial Waldir Fernandes, vamos transformar Mogi mais segura com uma Guarda Municipal Inteligente e integrada às forças policiais e interagindo com o povo mogiano. Vamos garantir também iluminação em LED fazendo a noite virar dia, garantindo a segurança de quem circula na cidade a noite.

12- MOGI DE BRAÇOS ABERTOS

Vamos criar na cidade, o programa que resgatará as vidas dos dependentes químicos que estão em situação de rua, garantindo a eles acesso a tratamento voluntário, trabalho e moradia.

13 - UM NOVO OLHAR PARA MOGI e IPTU JUSTO

Não podemos continuar com o cuidado especial somente para a região central, devemos ter um olhar cuidadoso para todos os bairros. Com Valverde prefeito, vamos garantir acesso a mobilidade, saneamento, infraestrutura, educação e saúde de qualidade. **Valverde foi quem lutou ao lado do povo e conseguiu congelar o aumento abusivo do IPTU, como prefeito, esse aumento jamais será aplicado.**



RECUPERAÇÃO MOGIANA NO PÓS PANDEMIA SAÚDE MOGIANA

Em tempos de pandemia, é inevitável que com um olhar clínico, a evolução de todo o quadro de uma possível administração Valverde, se norteie pelos caminhos da área que mais se doou ao seu incansável trabalho pela manutenção da vida.

Em Mogi das Cruzes, muitos foram os “buracos” encontrados na gestão do sistema de saúde, fazendo com que vindo á tona as falhas, pudéssemos elaborar, sempre com a colaboração dos técnicos, as melhores e viáveis saídas para conseguirmos superar os desafios.

E sabido que a saúde primária em nossa cidade tem reconhecimento por parte dos órgãos avaliadores, mas mediante uma abrupta necessidade, identificamos um sistema congestionado e ainda submetido à falta de oportunidade de usufruir da tecnologia disponível. Assim sendo, visando melhorar o atendimento não só no setor primário, mas em diversos graus de complexidade, propomos:

- Realização de Grande Conferência Municipal de Saúde, já nos primeiros meses de gestão, para a discussão da retomada da unificação do sistema integrado diretamente ao SUS (Sistema Único de Saúde), com o objetivo da extinção do SIS e construção de saúde democrática.
- Garantia total do acesso da população ao SAMU, visando a melhoria do atendimento de urgência e acesso aos mecanismos disponibilizados pelo sistema.
- Reorganização da Extensão Básica de Saúde, visando o fortalecimento do Programa Saúde da Família, com a humanização da relação UBS/Paciente (incentivar a criação de vínculo dos usuários e a estrutura da atenção básica)
- Implantação de Cadastro SUS - Prontuário Eletrônico, visando um atendimento ágil com as informações necessárias.
- Reorganização das áreas de atendimento e ampla divulgação para que o cidadão saiba o lugar que procurar em decorrência de sua situação de saúde.



- Criação e fortalecimento de concurso para todas contratações de agentes comunitários de saúde.
- Criação de mecanismos que incentivem a educação permanente dos profissionais da saúde.
- Implantação do Hospital DIA MOGI, visando o atendimento de consulta especializada, exames especializados e pequenas cirurgias, para aliviar a presença desses pequenos casos nos grandes hospitais, evitando riscos de infecção hospitalar, além de diminuir incômodos para os usuários.
- Implantação de UBS 24h em todas as regiões da cidade, visando um atendimento humanizado e capaz de aliviar a superlotação nos grandes hospitais.
- Implantação de “Núcleo de Regulação”, em cada região da cidade, visando a diminuição no tempo de espera de exames e cirurgias.
- Criação de um diálogo permanente da saúde com todas as secretarias, visando a qualidade do atendimento e o foco de tornar a saúde a principal forma de desenvolver uma gestão humana.
- Em diálogo com a necessidade da criação de oportunidades para jovens de baixa renda, aliada a necessidade de um atendimento humanizado, defendemos a criação do JOVEM SAÚDE. Um programa em que o jovem recebe cursos de qualificação para lidar com atendimento nos ambientes de saúde, auxiliando os usuários no primeiro contato com a instalação.
- Criação de Aplicativos, disponibilizados para IOS e ANDROID, que possibilitem a verificação de consultas, disponibilidade de medicamentos e preservativos.
- Implantação do “Renova Receita”, um sistema inteligente para a renovação das receitas de medicamentos de uso contínuo, sem a necessidade de marcar consulta somente para esse fim.
- Implantação do “Saúde Mogiana”, agilizando exames, resultados, atendimentos e procedimentos de saúde preventiva, onde o mogiano diminuirá o estresse das esperas.



GERAÇÃO DE EMPREGO

O desmonte causado pela pandemia do novo coronavírus, aliada às políticas danosas do governo federal para o tema, fizeram o país como um todo, que seus trabalhadores perdessem inúmeros direitos e, não o bastante, o número de desempregados tira o sono daqueles que lutam por um Brasil melhor.

Mogi das Cruzes, não diferente do restante do país, em parte por conta da situação pandêmica, sofre com a queda constante de seus postos de trabalho.

Centenas de mogianos estão à própria sorte sendo uma preocupação constante do Partido dos Trabalhadores e de seu candidato Rodrigo Valverde.

Esse plano de governo, abre como uma das prioridades de até o final de um possível mandato, aliviar essa preocupação, não poupando esforços para gerar uma situação de pleno emprego na cidade.

O primeiro passo, será a criação da Secretaria Municipal do Trabalho e Empreendedorismo, visando foco total, no desenvolvimento de políticas que sejam capazes de alcançar o objetivo: trabalho para todos os mogianos.

Assim, com uma estrutura específica, propomos:

- Diálogo constante com as grandes empresas presentes no município, visando um trabalho conjunto para a manutenção dos empregos e possibilidade de abertura de novos postos de trabalho.
- Criação de incentivos para o ingresso de novas empresas na cidade.
- Criação do “Banco do Empreendedor Mogiano”, visando a disponibilidade de crédito para os pequenos e médios empresários no intuito de se recuperarem da crise causada pela pandemia no novo coronavírus, aliado a abertura de novos postos de trabalho.
- Abertura de uma linha de isenções fiscais, em diálogo saudável com a Secretaria de Finanças, destinadas exclusivamente para as pequenas e médias empresas, visando a manutenção e criação de novos postos de trabalho.
- Criação de Rota Turística, em diálogo com a repartição do Turismo, Meio Ambiente e Cultura, visando uma nova forma de atrair recursos e postos de trabalho com dinâmica de usufruir e apresentar as turísticas belezas da cidade.



- Criar o “Turismo das Orquídeas”, em diálogo com a repartição de Turismo e Agricultura, visando a atração turística da área como forte agregador da geração de emprego, renda e visibilidade da cidade, como chamariz para tal mercado.
- Criação de Cooperativas para Economia Solidária, visando o oferecimento de qualificação em áreas como cultivo, produção e comercialização de merenda escolar, uniforme escolar e outros utensílios que, em diálogo com o poder público, possam ser participantes efetivos das compras públicas.
- Criação do Programa “ Pró Jovem”, em parceria com empresas locais, visando a capacitação de jovens de baixa renda, com o intuito de incluí-los no mercado de trabalho.
- Garantia de condições básicas para os trabalhadores em aplicativos, em diálogo com a Secretaria de Finanças, visando o bem estar e o mínimo de humanidade para os colaboradores, com regulamentações junto ao órgão.
- Ampliação da “Sala do Empreendedor”, visando o acesso garantido e ampliado ao apoio do poder público na desburocratização e auxílio na abertura de empresas.
- Criação de centros de atendimento em cada região da cidade, ofertando vagas disponíveis sem a necessidade de deslocamento intenso.
- Incentivar setores da Economia Criativa, em diálogo com a Secretaria de Cultura, visando a valorização e ampliando as oportunidade dos artistas, artesãos e profissionais da categoria.
- Fortalecimento e expansão dos concursos públicos para diversas áreas.
- Incentivo a abertura de novas licenças para empreendedores de rua.
- Incentivo para utilização máxima do Complexo Industrial do Taboão.



MEIO AMBIENTE

Mogi das Cruzes é uma cidade de privilégios ambientais. Está localizada em um patrimônio ambiental riquíssimo, constituídos pelas Serras do Itapeti e do Mar, por barragens importantes, pelas águas do rio Tietê e abundância de recursos como um todo.

Portanto, cerca de 65% de seu território são compostos por área de proteção ambiental, seja em recursos hídricos ou de vegetação.

A pandemia do novo coronavírus jogou sobre nosso cotidiano, a preocupação com nossos recursos naturais, como forma de garantia da qualidade de vida e saúde das populações. A fauna e flora da cidade de Mogi das Cruzes é riquíssima, abrangendo espécies raras, muitas delas em extinção.

A composição dos recursos se dá basicamente pelas seguintes mensurações:

Áreas de Preservação Ambiental: 47.227,24 hectares

Remanescentes de Mata Atlântica: 18.416 hectares

Proteção efetiva: 442 hectares = 0,5% do território mogiano

Parque Municipal da Serra do Itapeti: 352,3 hectares

Estação Ecológica do Itapeti: 89,7 hectares

Sendo as áreas protegidas:

Estação Ecológica do Itapety;

Mananciais;

Parque Estadual da Serra do Mar;

Parque Municipal do Itapeti;

Serra do Mar; Serra do Itapety;

Vale do Botujuru;

Várzea do Rio Tietê.

Tais áreas, embora sabido de sua extrema importância, segundo os especialistas que as acompanham, tem ainda um grande e vasto campo de biodiversidade que não se faz totalmente conhecido.

O cuidado com a preservação desse tesouro ambiental, fica a desejar desde muitas administrações. Um campo que abastece, por exemplo, cerca de 25% da capital paulista, nunca fez debates sobre a possibilidade de recompensa pela manutenção da preservação dos reservatórios e adjacentes .



E mais do que isso, a cidade, antes da aprovação do novo Plano Diretor, ainda fez concessões de risco ambiental, visando a especulação imobiliária, sem nenhuma contrapartida de recomposição adequada.

A cidade, além da necessidade de garantir sua riqueza ambiental, pode extrair meios de geração de renda pelo turismo ecológico em constante diálogo com as áreas responsáveis por aprofundar o debate que pode tornar a cidade de Mogi das Cruzes, referência de desenvolvimento sustentável.

Propomos:

- Criação de Conselho Ambiental, com participação massiva da população e de especialistas ambientais.
- Realização de pesquisas de impacto ambiental logo nos primeiros meses de gestão e criação de calendário posterior, visando dados concretos no auxílio à recomposição ambiental, bem como a mensuração da necessidade de fortalecimento das políticas de combate ao desmatamento.
- Criação da Patrulha Ambiental da Guarda Civil de Mogi das Cruzes, visando o ampliamiento da fiscalização em trabalho conjunto com os agentes fiscalizadores.
- Desenvolvimento de rota de turismo ecológico, em constante diálogo com os departamentos de geração de emprego, turismo, cultura e educação.
- Estudo de impacto das construções do empreendimento Helbor, da região do Rodeio, certificando a perda de biodiversidade, bem como o impacto de drenagem e impermeabilização causados pela obra, visando a exigência de realização de medidas de compensação ambiental para a cidade.
- Criação de corredores ecológicos constantes, em comum acordo com as empresas de construção, visando a recomposição das áreas afetadas, mediante estudo de impacto.
- Criação do Programa 'Águas de Mogi', visando apoio e orientação aos agricultores para o uso racional da água e do cuidado com os mananciais, bem como estudos para a retirada de moradias de tais áreas



- Abertura de diálogo com o Governo do Estado para o recebimento de uma espécie de “royalties de abastecimento”, como ajuda financeira para a perfeita manutenção e conservação do patrimônio hídrico da cidade.
- Criação da ação “Mogi Ambiental”, visando constante diálogo com a secretaria de Educação para o desenvolvimento da conscientização dos alunos pais e comunidade como um todo.
- Criação de programa para o tratamento de esgotos nas comunidades mogianas, visando erradicar a problemática dos bairros que, em pleno ano de 2020, ainda têm esgoto a céu aberto.
- Criação de cooperativas de Reciclagem, em diálogo com a secretaria de Serviços Urbanos, visando a ampliação da coleta seletiva, bem como outras ações e políticas voltadas para a conscientização do descarte de resíduos sólidos, tornando Mogi das Cruzes referência no requisito de reciclagem.
- Implantação de postos de compostagem.
- Criação do Programa “ Mogi Orgânica”, visando estímulo e apoio, em diálogo com os setores de Agricultura, para o desenvolvimento de plantações livres de agrotóxicos, possibilitando uma ‘agricultura limpa.’
- Criação de aplicativo, disponível em IOS e Android, para o cidadão participar da fiscalização ambiental, mandando denúncias e outras contribuições.
- Desenvolvimento de obras e ações de combate a enchentes.
- Reabrir o Parque Chiquinho Veríssimo e melhorar a gestão dos parques da cidade.
- Garantir a preservação de nossos recursos naturais, gerando emprego e renda através do turismo ecologico.



POLÍTICA HABITACIONAL E FUNDIÁRIA

A política de moradia na cidade de Mogi das Cruzes, nunca foi uma prioridade do poder público municipal. Sempre agregada a uma outra soma de esforços advinda de um compromisso diferenciado do que a área realmente precisa, as administrações deixaram a desejar no quesito de desenvolvimento de políticas públicas que suprissem, mesmo que a longo prazo o déficit que enfrentamos. Trata-se de uma questão de extrema complexidade em todo o país, mas Mogi das Cruzes como uma das cidades mais ricas do Alto Tietê deve desenvolver programas em parceria com outras esferas, mas sem deixar de lado sua responsabilidade enquanto município.

Mediante o cenário de pandemia, essa problemática é ainda maior, uma vez que, mesmo sem a necessidade de um levantamento de números oficiais, é visível que o déficit em moradias tem aumentado mês a mês, incluindo o aumento das pessoas em situação de rua. Ponto esse que, sem sombras de dúvidas, deve também ser contemplado nas políticas de habitação, juntamente com a Assistência Social do Município.

Visando a crescente necessidade de geração de empregos, e cientes de que a construção civil é grande proporcionadora de mão de obra, devemos incentivar a criação de unidades habitacionais, inclusive por cooperativas, sob a orientação da gestão pública.

Assim, propomos logo nas primeiras semanas de mandato a criação da Secretaria Municipal de Habitação, que de forma a manter o diálogo com diversas áreas deverá focar atenção nas seguintes ações:

- Realização do “Medindo Moradia”: Uma pesquisa encomendada totalmente pela prefeitura, para através de um censo seja elencado os efeitos no pós pandemia, para gerar base para o desenvolvimento mais abrangente possível das políticas habitacionais propostas.
- Criação do Programa “Casa Mogiana”, onde a prefeitura concentrará esforços em dar suporte técnico para a formação de cooperativas de construção de casas para famílias de baixa renda.
- Priorizar a construção de novas unidades habitacionais em diálogo constante com a democratização das áreas da cidade, abrangendo inclusive a região central.



- Fortalecimento das relações com os programas federal e estadual nas parcerias necessárias para a construção de novas unidades.
- Ampliação das políticas de reurbanização e regularização de favelas, incluindo as próximas das áreas de mananciais, que são passíveis de regularização. Implementar obras de engenharia ou a remoção de moradias que são consideradas de risco.
- Introdução de valores urbanísticos na favelas, para pertencer legalmente ao conceito da cidade, viabilizando a realização de serviços públicos.
- Formar estoque de terrenos e glebas, previsto no Estatuto da Cidade, para a construção de unidades habitacionais de Interesse Social.
- Criar programa para acompanhar o “pós-ocupação”, agregando uma política de assistência social, jurídica e econômica.
- Atuar diretamente para evitar despejos, reintegrações de posse e outras formas de remoções, sem antes um diálogo entre as partes envolvidas.
- Implantar a Locação Social para demandas específicas como para idosos de baixa renda.
- Atuação do corpo técnico especializado em habitação, com as políticas de meio ambiente, assistência social, saneamento básico e mobilidade urbana para o desenvolvimento do procedimento de regularização fundiária.
- Participação de todas as partes envolvidas nos processos de regularização fundiária.
- Tornar regra a preferência dos títulos de propriedades para as mulheres.



- Criação de programa que garanta assessoria técnica e gratuita para orientação de construção de habitações para que cidadãos de baixa renda possam assegurar uma construção segura e dentro dos parâmetros exigidos para um projeto.
- Incentivar a construção vertical dimensionadas conforme o tamanho das famílias a serem abordadas, com a possibilidade de desenvolvimento inclusive de uso misto nos terrenos distantes dos grandes centros comerciais.
- Garantir recursos municipais para a construção de moradias populares para famílias que somam de zero a três salário mínimos.



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Mogi das Cruzes tem o maior PIB da região, grandes produções agrícolas, responsável por abastecimentos no Brasil e até atrativo para algumas áreas mundo afora.

O povo mogiano tem em seu DNA uma vocação empreendedora, que se destaca ao integrar o famoso “cinturão verde”, além do bom desempenho nos setores de comércio e serviços.

Cidade de economia mista, facilidade de acesso à grandes importantes rodovias, poucos quilômetros da capital, a presença de grandes empresas são fatores importantes para gerarmos emprego.

Vamos, portanto, a uma breve radiografia:

450.785 habitantes

712 Km² de área

2,7 salários mínimos de rendimento mensal médio

R\$ 13,4 bilhões de PIB (Produto Interno Bruto)

0,783 de Índice de Desenvolvimento Humano

2ª Maior Produtora de Minerais da Grande São Paulo

Maior Produtora de Orquídeas e Hortênsias do Brasil

Todos esses alcances econômicos são frutos dos trabalhos de cada um de nós mogianos, seja os que aqui nasceram, ou adotaram Mogi como sua cidade.

O fato é que para uma cidade referência em muitas coisas, enfrentaremos um cenário diferente a partir do pós pandemia que viveremos no mandato 2021-2024. E mais que isso, tanto para manter tais índices, quanto para fazê-los crescer, o que é possível, não podemos mais ficar parados no tempo. Junto com a nossa retomada econômica, estará a oportunidade de ousar para fazer mais. De ousar de forma responsável, para elevar a nossa cidade a índices melhores.



Se por um lado enfrentaremos queda na arrecadação, por outro precisamos da criatividade e da inclusão para crescermos. Precisamos da coragem para um desenvolvimento sustentável ambiental e economicamente falando. A era dos privilégios para poucos precisa dar lugar para o bem estar de todos.

Com incentivos certos, inclusão e o papel do poder público municipal alinhado às necessidades dos mais de 400 mil mogianos seremos capazes de criar uma saúde financeira sem igual.

O orçamento da cidade precisa de uma nova prioridade. Se muito se fala em sacrifícios para a retomada, ele deve valer para todos, visando inclusive renegociações de juros da dívida do município e equilíbrios nas isenções milionárias para empresas que sequer tem concorrência real para a prestação de serviços públicos.

Em uma linguagem mais clara e popular, as “fatias do bolo” do orçamento precisam ser equilibradas para que mais cidadãos, micro e pequenos empresários possam produzir e, conseqüentemente a cidade possa voltar a crescer. E crescer ainda mais do que estamos acostumados, pois isso é real e possível, com uma receita que o Brasil já aprendeu: incluir!

Propomos:

- Criação de um Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.
- Criar e fortalecer um sistema de compras eletrônicas.
- Implantar um sistema de custos que viabilize a correta aplicação dos recursos públicos, aperfeiçoe a gestão da administração pública e promova prudência e responsabilidade fiscal.
- Criar programas de incentivos fiscais para direcionar investimentos e criação de empregos em regiões de baixo número de postos de trabalho e afastadas do centro da cidade.
- Promover diálogo constante da Secretaria de Desenvolvimento com todas as demais secretarias do município, visando fortalecer o trabalho de crescimento.



- Fortalecer e facilitar no Portal da Prefeitura informações financeiras e físicas do ciclo orçamentário em arquivos que possam ser consultados pelos cidadãos.
- Criar diálogo para garantir a utilização em sua total capacidade do Polo Industrial do Taboão.
- Garantir um reajuste equilibrado e justo do IPTU, revogando o abusivo aprovado em 2017.
- Criação do "Voucher Mogiano": uma moeda local, disponibilizada em um cartão com um valor equivalente a R\$100,00, como benefício para os inscritos no Programa Bolsa Família, ou para famílias de jovens entre 14 a 18 anos inscritos no Pro-Jovem. O valor será para ser utilizado somente dentro dos limites do município em estabelecimentos cadastrados. A medida beneficiará tanto quem precisa, como auxiliará no desenvolvimento econômico da cidade.



MOBILIDADE URBANA

Garantir o transporte público e a organização e fluidez do trânsito dentro dos limites de uma cidade, são responsabilidades exclusivamente da prefeitura, salvo alguns casos que ultrapassam os limites de fronteiras entre municípios.

Quando falamos em mobilidade urbana, não estamos limitados a isso, mas podemos considerar uma infinidade de ações e atitudes que colaboram para que esse importante direito seja essencial para o desenvolvimento social e econômico.

Muito além de carros, compreendemos por mobilidade as ações que garantem sustentabilidade, qualidade de vida e acesso universal às vias públicas. Agilidade e modernidade estão no desafio do mundo contemporâneo para garantir que o direito de locomoção em transporte público seja tão atraente a ponto de optarmos ele ao conforto de um veículo particular.

Mogi das Cruzes carrega um desafio de décadas em gestão com transporte público. Em um tradicional e precário meio de concessão, apenas duas empresas são responsáveis pela administração dos ônibus que transportam milhares de mogianos todos os dias. Em uma cidade como a nossa, em que sua população é crescente, tal prática se torna, em grande parte, a responsável pela precariedade do serviço prestado.

A chegada dos aplicativos de transportes tem sido uma 'válvula de escape' constante para o cidadão que prefere desembolsar um pouco a mais por um trajeto, do que correr o risco de ficar horas a espera de seu ônibus, em abrigos arcaicos.

Talvez o transporte público seja em Mogi das Cruzes o maior desafio estrutural a ser enfrentado do ponto de vista da mobilidade, seguido dos crescentes congestionamentos na região central.

A modernização e readequação das vias precisam acompanhar a evolução da cidade que cresce e se moderniza. A concorrência precisa ser garantida nos processos de concessão dos ônibus e as obras que os mogianos esperam há anos precisam ser uma realidade, principalmente nas proximidades das nossas estações de trem.

A acessibilidade nas calçadas precisa ser uma realidade. O asfalto precisa ser renovado. O usuário precisa saber o horário exato do seu ônibus. Os ciclistas precisam de vias com segurança para serem de fato uma opção. E o Bilhete Único precisa chegar a Mogi, para dialogar diretamente com as estações de trem, facilitando a vida do trabalhador.



A gestão Rodrigo Valverde concentrará esforços para garantir a mobilidade, propondo:

- Implantação do Bilhete Único Mogiano, com integração de 2 horas em linhas diferentes e com acesso direto aos trens da CPTM, mediante dialogo com o Estado.
- Implantação da gratuidade para maiores de 60 anos.
- Implantação do Passe Livre do Estudante de baixa renda.
- Implantação da Tarifa Zero aos Domingos.
- Criação do Centro de Controle do Ônibus para acompanhar as demandas mais crescentes.
- Reorganização da Linhas Municipais de Ônibus, garantindo maior demanda para os bairros mais distantes do centro.
- Criação da Ouvidoria do Transporte Público Municipal.
- Criação e implantação de sistema inteligente de itinerários através de aplicativo, garantindo horários fixos e informações aos usuários em tempo real.
- Implantação de Wi-Fi em todos os ônibus municipais.
- Implantação de linhas estratégicas de ônibus 24 horas.
- Substituição gradual do uso de combustível fóssil, por outros de menos poluição.
- Criação de mecanismo para a garantia de concorrência transparente e real nas concessões.
- Criação de Programa de Proteção ao Pedestre.
- Implantar semáforos para pedestres em todos os cruzamentos movimentados.
- Renovação da Sinalização de Trânsito, com estudos próprios principalmente nas rotatórias da cidade.
- Modernização dos Semáforos.



- Criação do Programa “Calçada Para Todos”, visando a readequação e acessibilidade das calçadas.
- Garantir que 100% da frota de ônibus se torne acessível já nos primeiros meses de mandato.
- Realizar estudos sobre o tráfego da cidade, com o propósito de melhorar a fluidez do trânsito.
- Levar recuperação do asfalto para os bairros, com o intuito de melhorar a qualidade do viário da cidade.
- Garantir pavimentação em todos os bairros da cidade.
- Implantação de Ciclovias/Ciclofaixas garantindo segurança aos ciclistas, bem como estrutura para que se torna concretamente uma opção de mobilidade.
- Implantação de vagas com paraciclos nas proximidades das estações de trem.
- Garantir Transporte Escolar Gratuito para estudantes da Rede Municipal.
- Incluir ações de educação de trânsito nas escolas da Rede Municipal.
- Revisão da Regulamentação dos Fretados que prestam serviços no município garantindo a segurança e reconhecendo ser este um aliado na mobilidade urbana sustentável.
- Apoio a reforma das estações de trem da CPTM.
- Realização de estudos sobre o sistema de carga e descarga na região central, visando reduzir os conflitos de pessoas, bens e serviços.
- Realizar estudos para construir passarelas acessíveis para os pedestres na estação de Mogi das Cruzes.
- Criação de Aplicativo de Transporte do Município com garantias e bem estar dos trabalhadores, incluindo entregadores. A regulamentação dos valores se darão em um valor fixo de R\$5,00 a cada 10 quilômetros.



EDUCAÇÃO

“Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. E preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” (Paulo Freire)

Neste contexto do grande educador Paulo Freire, conseguimos mensurar um pouco do que precisamos elaborar para nortear a educação, não só mogiana como brasileira como um todo, ainda mais tendo em vista o grande desmonte da educação que vivenciamos pelo desgoverno Bolsonaro.

Educação que sempre se firmou como um dos nossos maiores desafios, em decorrência do descaso histórico, após alguns avanços das gestões petistas frente ao MEC, hoje nos coloca em uma posição de mais uma vez ir à luta por uma educação inclusiva, desde a base até o mais alto grau.

Em Mogi das Cruzes, nossa educação carrega consideráveis níveis juntos aos órgãos avaliadores, porém, precisamos trazer ao foco a visão mais humana e inclusiva a que sabemos e reconhecemos ser o melhor método para enfrentarmos esse desafio. Muito mais do que uma visão de mercado, uma formação para o profissional, mas sim a do contexto social, inclusivo e de destaque de talentos e possibilidades.

Na gestão Valverde Prefeito, o foco de inclusão na educação, trará ao centro do debate um didático com grande esforço no entendimento da capacidade do aluno e respeitando sua intelectualidade.

A constante valorização do professor e o acesso entre escola e sociedade será prática incansável da gestão, além de:

- Garantir participação democrática através dos conselhos de escola.
- Implementar um Conselho Municipal dos Conselhos de Escola.
- Ampliar o tempo de permanência do aluno sob os cuidados da escola, proporcionando atividades que complementam o aprendizado das mais diversas formas.
- Implantação de Escola Integral inicialmente nas áreas com maior vulnerabilidade social.
- Ampliação da oferta de ensino de línguas estrangeiras.



- Ampliação da oferta de alternativas de recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Oferta de atividades profissionalizantes.
- Manutenção do Projeto “Pequenos Músicos” com ampliação para demais etapas do ensino, bem como incentivo de parcerias com outras entidades e organizações para ampliar o acesso de jovens de baixa renda ao mercado musical.
- Garantir o acesso à internet banda larga em todas as escolas, bem como a modernização das salas de informática.
- Garantir uma alimentação de qualidade, dentro dos padrões da nutrição, nos termos da Política Nacional de Alimentação Escolar, inclusive aos finais de semana.
- Implantar o Programa Vai e Volta, inclusive para os alunos portadores de necessidades especiais.
- Implantar o Programa “Recreio nas Férias”, possibilitando alimentação e estímulo ao acesso às bibliotecas e laboratórios de informática no período de férias escolares.
- Garantir material escolar de qualidade, bem como kit de higiene bucal.
- Construção de 4 CEU’s (Centro Educacional Unificado), nas regiões de Jundiapéba, César de Souza, Bráz Cubas e Mogi Moderno.
- Ampliar as vagas de creche, inclusive apoiando fortemente as entidades conveniadas, para zerar o déficit de vagas na cidade.
- Ampliação do horário de atendimento das creches.
- Implantar o MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos).
- Ampliar e revigorar o EJA (Ensino para Jovens e Adultos).
- Contratação de mais profissionais da educação, transformando os ADI’s em PDI’s, redefinindo as jornadas.



- Implantação de um Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão (CEFAI), para apoio tanto aos estudantes quanto aos educadores, garantindo pleno acesso à inclusão.
- Ampliar o número de escolas acessíveis.
- Garantir transporte escolar acessível aos estudantes com deficiência e transtornos do espectro autista para o turno e contraturno.
- Firmar parceria com o Centro Paula Souza para curso de formação técnica em Agronomia e assuntos do campo.
- Implantação de Programa, que dialogue com outras secretarias e entidades, para primeiro emprego de jovens estudantes da rede municipal.
- Atuar para implantação de um polo da Universidade Aberta do Brasil em Mogi das Cruzes.
- Atuar para a criação da Universidade Federal de Mogi das Cruzes, consolidando o perfil empreendedor e produtor de ciência e tecnologia da cidade.
- Zerar o déficit de vagas de creche, inclusive através de unidades conveniadas.
- Implantar o "Vale Internet", para os estudantes da rede pública, garantindo acesso decente à internet com intuito de auxiliar nos estudos e formação profissional.



CULTURA E ESPORTE

O sentido de cultura é de uma amplitude infinita, uma vez que expressa nada mais, nada menos que o conjunto de hábitos, crenças ou conhecimento de um povo. E mais do que o seu conceito etimológico.

E ainda, focando no termo cultura observado pelo viés da Sociologia e da Antropologia, podemos dizer que “é por meio da cultura que buscamos soluções para nossos problemas cotidianos, interpretamos a realidade e produzimos novas formas de interação social”.

E dever do poder público garantir a visibilidade da cultura, muito mais do que uma prática de lazer. Muito além de uma fonte de renda para o município, o investimento em cultura é capaz de trazer a longo prazo a satisfação de fazer história, de resgatar vidas e de constantemente proporcionar aos cidadãos o sentir-se parte do todo.

Portanto, é necessário fazer com que os instrumentos para toda e qualquer manifestação popular seja garantida. Temos história nos quatro cantos da cidade e é necessário explorar isso, mudando a realidade de que das estruturas culturais 90% estão no centro da cidade. E ainda, temos artistas natos desta terra que são invisíveis ao poder público, sendo necessário que mudemos essa realidade, valorizando nossos talentos e incentivando o surgimento de outros.

Toda manifestação cultural é válida, e na gestão Valverde, a cultura será de inclusão.

- Implantação do Programa “Cultura em toda a parte”, visando o surgimento de equipamentos culturais de forma descentralizada.
- Implantar nos CEUs construídos pela gestão, e outros equipamentos educacionais que comportem, um espaço democrático e de amplo acesso a atividades culturais.
- Ampla divulgação dos museus, garantindo gratuidade para jovens de baixa renda e estudantes das escolas municipais.
- Modificação dos horários dos espaços e equipamentos públicos municipais, estendendo seu funcionamento também para o período noturno, aos sábados, domingos e feriados.
- Requalificação e democratização do uso do Teatro Vasques



- Criação da Virada Cultural Mogiana.
- Criação de centros dedicados à formação de artigos artesanais e no cultivo da cultura popular, tradicional e espontânea.
- Fortalecimento do Fundo Municipal de Fomento à Cultura.
- Fortalecimento da Banda e Orquestra Sinfônica de Mogi das Cruzes.
- Organização de conferências municipais de cultura.
- Valorizar e dar visibilidade às principais obras artísticas e culturais da cidade.
- Fortalecer a Parada do Orgulho LGBT Mogiana.
- Criar Festival da Cultura Mogiana, voltada para promoção de artistas locais.
- Garantir constante diálogo da Secretaria Municipal de Cultura com todas as demais secretarias e órgãos municipais.
- Fortalecer ações de incentivo ao turismo, aliado a cultura e exploração dos pontos da cidade.
- Fortalecer Coordenadoria de Turismo, para gerir assuntos de incentivo ao turismo como fonte de renda para a cidade, exigindo seu lado histórico, ambiental e agrícola, além da contribuição férrea e do lazer.

O Esporte na gestão Rodrigo Valverde terá também esse mesmo olhar humano e inclusivo que empregaremos na cultura. Propondo:

- Propor lei de incentivos fiscais, apoios, organizações e campeonatos de Futebol de Várzea.
- Retomar e incentivar ao máximo o esporte Paralímpico.
- Incentivar todas as modalidades esportivas que despertem interesse na população mogiana.



DIREITOS, CIDADANIA E DIGNIDADE HUMANA

Para construir uma cidade educadora, humana, que valorize e respeite os direitos humanos, é preciso que o Governo Municipal incorpore políticas públicas que promovam o respeito e a paz.

Se faz necessário garantir a voz e a vez de todos, sem exceção, para que a inclusão aconteça, sem discriminação de qualquer origem.

A Mogi de toda a nossa gente só acontecerá quando nossos esforços garantirem o direito em toda a sua plenitude. E isso será um incansável objetivo da gestão Rodrigo Valverde. Propomos:

- Criar Secretaria de Política para as Mulheres.
- Criar Coordenadoria de Políticas LGBT.
- Criar Coordenadoria de Políticas para a Juventude.
- Criar Coordenadoria de Igualdade Racial.
- Criar Coordenadoria da Causa Animal.

- Fortalecer Coordenadoria do Idoso.

- Criar a Secretaria da Pessoa com Deficiência.

- Todas as unidades da Administração Municipal terão como orientação o pleno respeito à livre manifestação religiosa.

- Todos os templos e espaços de manifestação religiosa serão igualmente respeitados, em observância estrita aos preceitos do caráter laico do Estado e de completa liberdade de manifestação religiosa assegurados pela Constituição Federal.

- Criação de um Sistema Municipal de Defesa do Consumidor integrado aos diversos órgãos públicos que tratam de questões relativas aos consumidores.

- Fortalecer o Conselho de Direitos, os Conselhos Tutelares e demais Conselhos.

- Implantação da "UPA VETERINÁRIA" para atendimento à saúde dos PET's, incluindo pronto atendimento 24 horas.



SEGURANÇA URBANA E RURAL

Embora seja, em sua grande parte uma atribuição constitucional do Estado, o município pode e deve fazer segurança, cumprindo seu papel com a Guarda Civil e com ações de e programas socioculturais e profissionalizantes, acolhendo toda a população, além de ações como investimentos em urbanização e iluminação pública, através de lâmpadas de LED.

- Fortalecimento da Guarda Civil Metropolitana e reformulação do Convênio de Atividade Delegada.
- Fortalecer a Guarda Civil Metropolitana com de aumento de efetivo e modernização constante de equipamentos.
- Criar Guarda Civil Municipal Rural.
- Criar Guarda Civil Ambiental.
- Criar bases móveis da GCM com videomonitoramento, inclusive reabilitando as que foram fechadas pela gestão atual, principalmente nos bairros mais distantes.
- Ampliar o videomonitoramento para locais mais vulneráveis à criminalidade e a acidentes.
- Integrar os sistemas das diversas instituições municipais para melhor aproveitamento das informações (Guarda Civil Metropolitana, Departamento de Trânsito, SUS e Defesa Civil).
- Viabilizar integração do sistema com a Polícia Militar, Civil e os Bombeiros.
- Desenvolver política de Enfrentamento do Crack.
- Investir em Iluminação Pública em LED's, buscando atingir 100% da área urbana.
- Viabilizar instalação da Casa da Mulher Brasileira em Mogi das Cruzes.
- Fortalecimento da Lei Maria da Penha na cidade, com atuação da GCM.
- Integração com o Programa "Pró-Jovem (vide geração de empregos).



SERVIÇOS URBANOS

Essencial para a vida da cidade, a gestão de serviços precisa ter seu foco na zeladoria. A modernização dos equipamentos, dos serviços prestados e da preocupação com o meio ambiente devem nortear a gestão Rodrigo Valverde.

Propomos:

- Realizar a administração do Serviço Funerário e dos Cemitérios.
- Criar Crematório Municipal.
- Realizar estudos para a substituição da iluminação pública por LED, através de PPP.
- Implantação de Wi-Fi nas praças públicas.
- Organização dos espaços públicos (praças) para o recebimento de pessoas e convivência pós pandemia.
- Implantação de 2 Fab Labs na cidade.
- Reorganização das coletas de lixo na cidade, com criação de mecanismos para concorrência das empresas prestadoras de serviço.
- Fortalecimento dos Ecopontos da cidade.
- Reorganização dos serviços de coleta seletiva.
- Humanizar a vida da cidade com a implantação do Programa “Ruas Abertas”, consistindo que ruas sejam fechadas para carros aos domingos e abertas para atividades de lazer.
- Reorganização das varrições da cidade.



ASSISTÊNCIA SOCIAL

Estabelecer os nexos entre a política de Assistência Social de São Paulo e a Política Nacional pela efetivação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), será prioridade da gestão Rodrigo Valverde na área de Assistência Social.

- Garantir a operação do Sistema Único de Assistência Social na cidade, vinculando a gestão municipal da política de assistência social ao sistema federativo.
- Expandir a presença do poder público nos territórios, ampliando a rede de CRAS e CREAS.
- Instalar um centro especializado de atenção à população em situação de rua.
- Descentralizar e democratizar a gestão e execução da assistência social, atribuindo-as aos territórios correspondentes mais acentuados de demanda.
- Implantar serviço de acolhimento institucional em residência inclusiva para jovens e adultos com deficiência.
- Realizar levantamento diagnóstico de pessoas com deficiência e alto grau de dependência internadas/acolhidas em instituições.
- Criar programa municipal de articulação, fortalecimento e conexão entre os serviços socioassistenciais estatais e não governamentais.
- Recuperar a integralidade da rede de proteção a pessoas em situação de rua, ofertando serviços diversificados intersetoriais para a reconstrução do projeto de vida dessas pessoas.
- Implantação do Programa "Mogi de Braços Abertos", que oferecerá, oportunidades para dependentes químicos em situação de rua, oferecendo tratamento voluntário, trabalho, renda e inserção ao mercado de trabalho e a sociedade no geral.





